

MEMORIAL AOS PRESOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS PROPOSTA



Largo da Boa-Hora

A Câmara Municipal de Lisboa entende prestar justo tributo a quantos se bateram pela liberdade e sofreram a repressão que submeteu o nosso país durante quase meio século.

Dando seguimento a uma proposta apresentada por um grupo de cidadãos, pretende-se erigir um grupo escultórico que constitua um **Memorial aos Presos e Perseguidos Políticos**, a instalar no Largo da Boa-Hora, local onde funcionaram os chamados “Tribunais Plenários” de Lisboa, que se distinguiram, a partir de 1945, na repressão de todas as manifestações consideradas “subversivas” pelo regime deposto em 25 de abril de 1974 (ver nota abaixo).

A criação desse Memorial pretende constituir também uma homenagem às famílias dos presos e perseguidos, permitindo transmitir às novas gerações informações e melhor conhecimento sobre esse período da nossa História, sem esquecer a violência repressiva usada nas então colónias portuguesas.

Neste âmbito, pretende a Câmara Municipal de Lisboa intervencionar o referido Largo, aí implantando uma peça escultórica de dimensão que cumpra o propósito definido.

Para o efeito, deverá ser aberto concurso público que, em prazo a determinar, permita a apresentação de propostas de arranjo do Largo da Boa-Hora e de conceção e implantação de um Memorial aos Presos e Perseguidos Políticos.

O referido Memorial deverá apresentar uma dimensão que assegure a sua plena visibilidade a partir da Rua Nova do Almada, considerando o tratamento da área envolvente, sem prejuízo dos acessos ao parque de estacionamento Baixa-Chiado.

O Memorial deverá ter uma conceção simples, moderna e clara, em que se poderá, designadamente, considerar a inclusão de uma grade de prisão alusiva ao tema escolhido.

Deverá ainda o referido Memorial conter, de forma bem visível, a inscrição “**Memorial aos Presos e Perseguidos Políticos (1926-1974)**”. Poderá ainda considerar-se a criação de um painel numa parede adjacente com informação complementar sobre o Memorial e, também, um *QRCode* que permita o acesso ao Memorial *online* (ver abaixo).

Tendo em vista uma adequada ponderação dos projetos que venham a ser apresentados, a CML criará uma comissão de acompanhamento de três elementos, a indicar pelos cidadãos proponentes, que deverá, em articulação com os serviços municipais competentes, dar sugestões e parecer sobre as diferentes fases do concurso e, em especial, apoiar a seleção dos projetos concorrentes.

A criação do Memorial deverá decorrer em estreita articulação com o Museu do Aljube, designadamente na procura de consolidação e divulgação de aspetos essenciais da história da Resistência, assegurando os meios adequados e desenvolvendo esforços de cooperação com outras entidades, designadamente o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e o Museu Nacional Resistência e Liberdade, na Fortaleza de Peniche, mobilizando outras instituições para a realização de atividades culturais regulares.

NOTAS

1. Memorial na Estação Baixa-Chiado

Em 25 de Abril de 2019, teve lugar na Estação Baixa-Chiado do Metropolitano de Lisboa a inauguração de um Memorial aos Presos e Perseguidos Políticos, que ali permaneceu durante cerca de um ano, concretizando uma iniciativa cidadã, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa e do Metropolitano de Lisboa, contribuindo para ultrapassar o silêncio que, no nosso país, tem envolvido a homenagem devida às vítimas do fascismo.

2. *Site memorial2019.org*

Está em funcionamento desde aquela data uma plataforma na internet que reúne milhares de nomes de presos e perseguidos pela polícia política, bem como notas biográficas sobre muitos deles e informação histórica sobre acontecimentos relevantes de luta e resistência contra o regime ditatorial.

3. Sala do “Tribunal Plenário” de Lisboa

Considera-se desejável a oportuna integração no roteiro histórico-cultural do Memorial aos Presos e Perseguidos Políticos da Sala de Audiências do antigo “Tribunal Plenário” de Lisboa, cuja recuperação se afigura necessária, na sequência, aliás, das homenagens ali prestadas oportunamente pelos Presidentes da República Mário Soares e Jorge Sampaio.

4. Museu do Aljube – Resistência e Liberdade

Este museu municipal está especialmente vocacionado para desenvolver atividades culturais em matérias diretamente relacionadas com o futuro Memorial aos Presos e Perseguidos Políticos. Assim, e designadamente, o Conselho Consultivo do Museu do Aljube poderá desempenhar um papel relevante na organização e acompanhamento das iniciativas a desenvolver, em matéria de investigação, de divulgação e de outras atividades de âmbito cultural. Mais se considera que o Museu do Aljube deverá desenvolver esforços na recolha, sistematização e divulgação de dados históricos referentes à repressão e à Resistência, em estreita coordenação com outras entidades.

Comissão que apresentou, em 2018, a proposta de criação do Memorial aos Presos e Perseguidos Políticos:

Alfredo Caldeira | Artur Pinto | Diana Andringa | Gaspar Barreira, entretanto falecido | Helena Pato | Joana Lopes | João Esteves | Luís Farinha | Margarida Tengarrinha | Pedro Adão e Silva | Rita Veloso | Sara Amâncio

Em 2021, foi reiterada a urgência da criação do Memorial, que mereceu o acordo da Câmara Municipal de Lisboa.